Domingo X (C) do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 7,11-17): Naquele tempo, Jesus foi a uma cidade chamada Naim. Os seus discípulos e uma grande multidão iam com ele. Quando chegou à porta da cidade, coincidiu que levavam um morto para enterrar, um filho único, cuja mãe era viúva (...). Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: «Não chores!». Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: «Jovem, eu te digo, levanta-te!». O que estava morto sentou-se e começou a falar (...).

A dor de acordo com o cristianismo: sofrendo com uma grande esperança

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje considerarmos que aceitar o outro que sofre significa, de facto, assumir de alguma forma o seu sofrimento, de tal modo que este se torna também meu. Mas, precisamente porque agora se tornou sofrimento compartilhado, no qual há a presença do outro, este sofrimento é penetrado pela luz do amor. A palavra latina "con-solatio", consolação, exprime isto mesmo de forma muito bela sugerindo um estar-com na solidão, que então deixa der ser solidão.

Deus Se fez homem para poder padecer com o homem, de modo muito real, na carne e no sangue. A partir de lá entrou em todo o sofrimento humano alguém que partilha o sofrimento e a sua suportação; a partir de lá se propaga em todo o sofrimento a "con-solatio", a consolação do amor solidário de Deus, surgindo assim a estrela da esperança.

—Esta capacidade de sofrer depende do género e da grandeza da esperança que trazemos dentro de nós. Os santos puderam percorrer o grande caminho do ser-homem no modo como Cristo porque estavam repletos da grande esperança.